

O LUGAR DO HUMOR SURDO NO NOVO MOMENTO DA CULTURA SURDA

The place of humour in the new moment of deaf culture



Carolina Hessel Silveira

Mestre em Educação pela UFSC e Doutora em Educação pela UFRGS. Professora Adjunta do Instituto de Letras da UFRGS. E-mail: cahessil12@gmail.com

Resumo

O artigo parte de considerações sobre a importância do V Congresso Latino-americano de educação bilíngue para surdos, realizado em Porto Alegre/RS, em 1999, enfatizando dois momentos importantes do Pré-Congresso: a elaboração de um documento intitulado "A educação que nós surdos queremos" e a passeata realizada até a sede do Governo do Estado do RS para a entrega do documento às autoridades. A partir da análise de tópicos do documento e da menção a momentos do Congresso, a autora retoma seu interesse pelos currículos para surdos e pela presença do Humor Surdo no mesmo. Nas três seções seguintes: Um pouco sobre o humor e cultura; Piadas surdas - explorando alguns exemplos e outros aspectos que as piadas surdas nos trazem, discute-se a importância do humor em geral e do Humor Surdo, com base em teóricos como Possenti, Hoolcomb *et al.*, Silveira -, e são trazidas algumas piadas surdas, com breve análise das mesmas. O artigo finaliza, acentuando a relevância do Humor Surdo que, apenas com as novas possibilidades de registros eletrônicos, passou a ser estudado, e aponta que as piadas surdas não são apenas elementos de diversão da comunidade, mas também servem ao fortalecimento da Identidade Surda.

Palavras-chave:

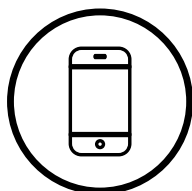
Piadas surdas. Identidade Surda. Cultura Surda.

Abstract:

The essay starts upon the considerations on the importance of the V Latin American Congress of Bilingual Education for the Deaf held in 1999 in Porto Alegre/RS, highlighting two important moments of the pre-Congress: the elaboration of a document entitled “The education that we, the deaf, want” and the march carried out to the head office of the government of the state of Rio Grande do Sul to deliver it to the authorities. From the analysis of the document’s topics and the mentions of congress’ moments, the author retrieves her interest in curricula for the deaf and in the presence of deaf humour in it. In the following three sections, “A bit of humour and culture”, “Deaf jokes – exploring a few examples” and “Other aspects that deaf jokes bring us” the importance of general humour and deaf humour is discussed, based on scholars such as Possenti, Hoolcomb et alii, Silveira, some deaf jokes are presented and briefly analysed. The essay ends emphasising the relevance of deaf humour, which only after the recent possibilities brought with electronic records came to be studied and points out that deaf jokes are not merely a fun element to the community, but also serve to strengthen deaf identity.

Keywords

Deaf jokes. Deaf Identity. Deaf Culture.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://www.youtube.com/channel/UCosR0agJVuvT-26VxiR3cTQ>

Canal do DDHCT INES no YouTube

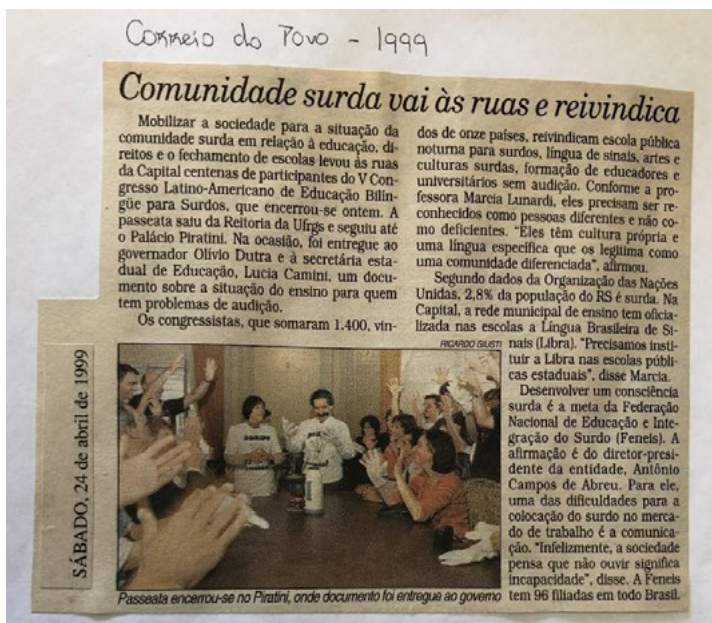


1. INTRODUÇÃO

Há vinte anos atrás – como é comemorado pela presente obra – realizou-se o V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos, nos dias 20 a 24 de abril de 1999, no Salão de Atos da Reitoria da UFRGS, em Porto Alegre, numa promoção da Feneis-RS e do NUPPes (Núcleo de Pesquisas em Políticas Educacionais para Surdos – UFRGS). Sempre é lembrada pela Comunidade Surda, também, a realização do Pré-Congresso (nos dias 20 e 21 de abril), cujos resultados mais importantes foram: a elaboração de um documento, pela Comunidade Surda, sobre “Que educação nós surdos queremos?” e a realização de uma passeata até o Palácio Piratini, sede do governo, no dia 23 de abril, uma sexta-feira, em que a Comunidade Surda presente no congresso, envergando luvas brancas, caminhou

até a sede do governo para entregar o documento para o então governador Olívio Dutra e sua secretária de Educação, Lúcia Camini, conforme notícia reproduzida abaixo (jornal Correio do Povo, 24.04.2009).

Figura 1 - Notícia publicada no jornal Correio do Povo, de Porto Alegre, em 24 de abril de 1999.



Para todos os que participaram daquele evento e para a Comunidade Surda em geral aquele foi um momento muito importante para o fortalecimento do movimento. Até hoje, temos frutos daquele momento especial da Comunidade Surda brasileira. Consultando o documento produzido no Pré-Congresso, vemos que uma de suas partes versa sobre “O CURRÍCULO DA ESCOLA DE SURDOS”. Desta parte, com vários tópicos, apresento dois que escolhi e que se relacionam com o que desenvolverei neste artigo.

Com a introdução mais geral - “A Comunidade Surda recomenda”, encontramos os seguintes tópicos:

73. Reestruturar o currículo atendendo às especificidades da Comunidade Surda, incluindo no planejamento curricular disciplinas que promovam o desenvolvimento do surdo e a construção de sua identidade.

74. Fazer com que a escola de surdos insira no currículo as manifestações da/s Cultura/s Surda/s: pintura, escultura, poesia, narrativas de história, teatro, piadas, humor, cinema, história em quadrinhos, dança e artes visuais, em sinais.

Estes tópicos me fazem refletir para estabelecer articulações com minha trajetória como surda. Afinal, também estive presente no Congresso e participei

deste momento. Muitas coisas me impressionaram, como a palestra do surdo norte-americano Benjamin Bahan (Ben Bahan), sobre “Stories from the Deaf World/Histórias do Mundo Surdo”, na qual ele contou histórias e abordou o Humor Surdo. Fiquei fascinada pelas histórias e piadas surdas e surgiu em mim a vontade de também fazer registros, pesquisas e divulgação do tema, para fortalecer o Orgulho Surdo. Desde então, comecei a desenvolver um interesse por este assunto e pela importância do empoderamento da Identidade Surda, através da educação das crianças surdas e da divulgação da Cultura Surda em todos os espaços. Outra notícia, abaixo, traz um pequeno retrato do reconhecimento da importância do congresso (Correio do Povo, 21.04.2009) na comunidade mais geral.

Figura 2 - Notícia publicada no jornal Correio do Povo, de Porto Alegre, em 21 de abril de 1999.



Em 2004, ingressei no Mestrado em Educação da UFSC, onde, com orientação da prof^a Ronice Quadros, desenvolvi uma pesquisa e defendi dissertação sobre “O currículo de Língua de Sinais na educação de surdos”. Na ocasião, realizei entrevistas com dez professores surdos sobre conteúdos e estratégias de ensino usadas no ensino de Língua de Sinais em escolas gaúchas de surdos. Meu objetivo principal era fazer uma análise crítica dos currículos então existentes nas escolas. Na pesquisa, descobri que, como

não havia cursos de formação de professores de LS na época, frequentemente, não havia currículo organizado, apenas improvisado, e, às vezes, até se colocavam conteúdos que nada tinham a ver com LS ou os conteúdos eram repetidos ou alguns conteúdos nem os professores sabiam de que se tratava (SILVEIRA, 2006, p. 128).

Evidentemente, esta situação se relacionava com o momento em que a Comunidade Surda brasileira estava vivendo - em 2006. Atualmente, com os cursos de Letras/Libras e Pedagogia Bilíngue, a situação está mudando consideravelmente.

Voltando aos achados de minha pesquisa de mestrado, registro que, então, apenas um (1) dos professores entrevistados revelou utilizar o Humor Surdo como tópico para suas aulas de Língua de Sinais. Ele, então, relatava, afirmando em relação ao currículo ‘oficial’ de Língua de Sinais:

Mas não me interessa, sempre dou aula todos dias, tudo bom! Nunca sinto ruim ao ensino, se sinto ruim, procuro este currículo. Nada dificuldades! Olho este currículo, adapto cada série diferente, cada fase, estímulo, LSB. Piada, aqui não tem no currículo, uso piadas. (SILVEIRA, 2006, p.104)

Embora à primeira vista pareça pouco importante, só servindo para o lazer, a questão das piadas e, de maneira mais geral, o humor, é muito relevante na construção das identidades dos grupos. Penso que o Humor Surdo, como parte integrante da Cultura Surda, pode ajudar a empoderar a Comunidade Surda. Neste sentido, ao ingressar no Doutorado em Educação, da linha de Estudos Culturais em Educação do PPG Educação da UFRGS, em 2011, decidi pesquisar mais sobre o Humor Surdo, sob a orientação da prof^a Lodenir Karnopp. É partindo de alguns dados obtidos pela minha tese de doutorado¹ e de algumas reflexões posteriores, que organizo o presente artigo. Seu objetivo é discutir a relação que pode haver entre o humor que circula numa comunidade e sua identidade. Especialmente, queremos mostrar a relevância do estudo de piadas surdas, que são específicas da Cultura Surda, para a valorização das Línguas de Sinais e da Cultura Surda, a partir da inspiração trazida no V Congresso, que mencionamos.

Lembramos que a valorização de uma língua, no caso, das Línguas de Sinais das Comunidades Surdas, passa pelo “reconhecimento político da diferença linguística e cultural das Comunidades Surdas” (KARNOPP; SILVEIRA, 2014, p. 94). E dentro dessa diferença cultural, que também é linguística, se situa o Humor Surdo. Neste trabalho, vamos trazer alguns exemplos de piadas surdas, coletadas em nosso trabalho de pesquisa, para mostrar ao final a relação que existe entre este humor e a Identidade Surda, procurando demonstrar como uma das sementes lançadas no congresso ainda está dando frutos.

2. UM POUCO SOBRE O HUMOR E CULTURA

O humor é um assunto sério e já provocou a escrita de muitos estudos, desde a Antiguidade, sendo que há várias teorias sobre o humor, o cômico, o riso, etc. Geralmente, se considera que o humor tem uma dimensão cultural – grupos de culturas diferentes também riem de situações diferentes. Alguns autores, como Possenti (1998), analisaram aspectos linguísticos de piadas contadas em Língua Portuguesa, que é uma forma como aparece o humor (mas não é a única). Como existem piadas de ouvintes e piadas de surdos, é importante buscarmos

¹ A tese denominada Literatura Surda : análise da circulação de piadas clássicas em Línguas de Sinais foi defendida em 2015, tendo sido indicada como a melhor tese do PPG Educação Ufrgs, para o prêmio CAPES de Teses, em 2016.

um conceito de piadas que nos ajude a pensar nelas. Assim, Costa (2008, p. 149) define piada como

história curta de final surpreendente, às vezes picante e obscena, contada para provocar risos. De temática variadíssima (preconceitos - sexualidade, racismo, etnias etc. - instituições, profissões, etc.), as piadas refletem e refratam a sociedade (cf. POSSENTI, 1998), porque trazem um conteúdo que é, de alguma maneira, reprimido (repressão) e, por isso, dependem de sua técnica para disparar o humor, ou por uma característica linguística ou pela controvérsia em que um dos pontos de vista é considerado de mau gosto, incivilizado.

Assim como é para os ouvintes, as piadas das Comunidades Surdas sempre contam uma história (narrativa) e precisam ter um final inesperado. Isto é um aspecto semelhante entre as piadas ouvintes e as piadas surdas, mas há vários traços diferentes. Podemos citar Ladd (2013, p. 162), quando fala do Humor Surdo e diz que

muito do Humor Surdo está nos gestos, como [gestual 'o cão levantou a perna contra a parede']... mas ouvir, se dissesse isso em inglês, não era engraçado. Se tentar interpretar a piada para ouvintes, eles sorriem, enquanto os surdos iam chorar de rir.

Outro autor que estudou a relação entre o humor e as culturas, Rutherford (1983, p. 313) nos lembra que “a razão pela qual o humor é culturalmente específico para um grupo é mais do que apenas a linguagem, é uma questão de experiência.” E a experiência dividida, partilhada, é um traço cultural importante. Pos senti, em seu livro “Os humores da língua” (1998), analisou os elementos linguísticos (da Língua Portuguesa) que são utilizados para produzir humor em muitas piadas faladas e escritas. E ele afirma que algumas piadas, se não são interpretadas de uma determinada maneira (por causa de elementos linguísticos), não provocam riso. Assim como o domínio da Língua Portuguesa (e outras línguas) é importante para entender certas piadas dos ouvintes (escritas ou faladas), a experiência de ser surdo e um conhecimento profundo de Libras são essenciais para entender e rir das piadas surdas. Vamos ver alguns exemplos em seguida.

3. PIADAS SURDAS - EXPLORANDO ALGUNS EXEMPLOS

Entre as piadas que circulam na Comunidade Surda, existem algumas que valem a pena relatar brevemente, para exemplificar o que dizemos.

Na piada que denominei “Caçador”, é trazida uma situação de um torneio entre caçadores surdos e ouvintes, sendo que os surdos conseguem caçar muito mais do que os ouvintes. Essa superioridade dos surdos é explicada por causa de seu silêncio no diálogo com o uso dos sinais, enquanto as conversas faladas dos ouvintes dispersam e afastam os animais. Além disso, os surdos apresentam grande capacidade de atenção visual, pois observam o movimento das orelhas

dos cavalos em que estão montados, o movimento das árvores na floresta, entre outros aspectos visuais. Um aspecto importante desta piada são os detalhes dos movimentos das orelhas do cavalo, que são “descritos” através da Língua de Sinais pelos contadores surdos de piadas. Em qualquer tradução para língua verbal, se perde a qualidade da Língua de Sinais nos movimentos das orelhas e, também, se perde o motivo de humor para rir, por exemplo, na modalidade escrita. Esta piada também é um exemplo de outra temática frequente no Humor Surdo – as vantagens de ser surdo.

Outra piada que circula bastante na Comunidade Surda traz a história de um cabeleireiro que, primeiramente, atendeu um cliente que era deficiente físico. Após cortar o cabelo, o deficiente ia pagar, mas o cabeleireiro recusou dizendo que era gratuito para ele. No dia seguinte, o cabeleireiro recebeu um presente de gratidão do deficiente físico. Repetiu a situação com o cego, que também retribuiu com um presente de reconhecimento e, depois, com o último cliente que era surdo. Só que, com o surdo, no dia seguinte, o que tinha de presente era uma fila de surdos na porta (porque os surdos ficaram sabendo que o corte era gratuito). Esta piada trabalha com um final imprevisível, porque se espera que o surdo também traga um presente para o cabeleireiro. Por que esta piada faz os surdos rirem tanto? Somente através da experiência com a Comunidade Surda, é possível entender a significação cultural desta anedota.

Outra piada bastante conhecida na Comunidade Surda e que se baseia muito na Língua de Sinais é a que envolve o conhecido personagem do cinema KING KONG, o gorila gigante. Conforme a história trazida pela piada, num lugar onde vivem muitas pessoas, de repente, apareceu o King Kong, com seu enorme tamanho e aparência assustadora, fazendo as pessoas fugirem. Então King Kong veio andando, andando, viu uma moça loura e bonita e pegou-a na mão, como na cena do famoso filme. Então a moça pediu que ele não a matasse. Como King Kong tinha gostado dela, pediu para casar com ela. Mas, quando usou o sinal CASAR, destruiu a moça em pedaços, pois estava com a moça na mão. Esta piada só é possível de ser contada, compreendida e apreciada se contada em Língua de Sinais, já que o sinal de CASAR em Libras é bater as mãos. É um exemplo de como em algumas piadas a Língua é central para a piada, assim como Possenti mostrou em vários exemplos de Língua Portuguesa.

Enquanto a piada de King Kong aproveita um personagem que, originalmente, no filme, não era surdo, outra piada que podemos contar está muito ligada à Comunidade Surda. Nesta piada, conta-se que existia um casal surdo que queria ter um filho surdo e ficou pensando como proceder para conseguir realizar este sonho. Então, durante a relação sexual, quando gozou, o homem deu um grito diretamente na vagina. Os espermatozoides, que estavam nadando, ouviram e pararam para ver o que estava acontecendo. No entanto, um espermatozoide surdo não parou e foi nadando até o óvulo e o fecundou. Nove meses depois tiveram o filho surdo. Esta piada trabalha com o exagero e com situações absurdas, mas

é especialmente engraçada para os surdos. A história transporta a Identidade Surda para o espermatozoide e faz com que esse personagem se comporte como as pessoas surdas, que não são perturbadas por gritos.

Sabe-se que o humor escatológico é muito antigo, desde os gregos. Entende-se por humor escatológico as piadas ou situações cômicas relacionadas com ações fisiológicas e corporais, como defecar, urinar, vomitar e flatulência. Também existe humor escatológico nas piadas surdas. Um exemplo é a piada sobre o cocô surdo. Como outras piadas, segue a fórmula da pergunta: Qual é a diferença entre uma coisa e outra – Qual é a diferença entre o cocô do surdo e o cocô do ouvinte quando eles precisam defecar fora do banheiro? A piada explica sobre a forma do cocô do surdo e do ouvinte, que são diferentes, por causa do medo no meio de uma floresta, por exemplo. Dois personagens – um surdo e um ouvinte – foram acampar no mato. Um foi para um lado e o outro foi para outro, mas os dois fizeram cocô, preocupados com a escuridão da floresta. Entretanto, o surdo observou que a forma do seu cocô ficou uma montanha, enquanto a do ouvinte ficou toda espalhada, porque todas as vezes em que o ouvinte ouvia um barulho, pulava e defecava. É por isso que o cocô surdo teria forma de sorvete, círculo, como se fosse mais bonito. Esta piada, embora escatológica, também se relaciona com características dos sujeitos surdos e só pode ser entendida por quem tem esta vivência na comunidade.

Vamos trazer uma última piada do Humor Surdo, em que temos personagens surdos e ouvintes. Num bar, estava uma linda mulher surda, sentada, bebendo sozinha. Um ouvinte se aproximou para conversar com ela e a mulher avisou que era surda. O rapaz ouvinte resolveu pegar um guardanapo para escrever e trocaram uma comunicação escrita. Depois, outro ouvinte ficou interessado também na surda, aproximou-se e entregou um recado escrito pronto. A mulher estava trocando papel com ambos e, em seguida, ela pediu licença e saiu. Os dois ouvintes, achando que um deles era surdo, continuaram trocando mensagens escritas. Esta piada se baseia no engano dos dois ouvintes e faz rir porque não havia mais necessidade de eles trocarem mensagens escritas. Outro aspecto que aparece nesta piada é que se ri dos ouvintes, o que aparece com alguma frequência no Humor Surdo, como já vimos antes.

4. OUTROS ASPECTOS QUE AS PIADAS SURDAS NOS TRAZEM

As piadas surdas têm sido, nas Comunidades Surdas, muito antes dos meios eletrônicos de divulgação – como internet, vídeos e gravações –, um fator de ligação e de fortalecimento entre gerações de surdos. Com o empoderamento das Comunidades Surdas e a facilitação dos meios de registro visual, começou a haver um maior interesse pelo registro e pelo estudo das piadas e anedotas surdas. No

livro “Deaf Culture Our Way: Anecdotes from the Deaf Community”, os autores² Roy K. Holcomb, Samuel K. Holcomb e Thomas K. Holcomb apresentam um total de 111 piadas e anedotas contadas por surdos nos Estados Unidos. Eles explicam o conteúdo do seu livro³:

As piadas a seguir passaram por gerações de surdos e são amplamente conhecidas entre indivíduos da Comunidade Surda dos EUA. Geralmente estão entre as primeiras a serem compartilhadas com recém-chegados à Comunidade Surda. Enquanto pode haver muitas versões quanto aos contadores, as seguintes histórias são apresentadas em suas formas básicas. (1994, p.3)

Certamente, nas comunidades de surdos de vários países existem piadas que passam de geração em geração e se pode chamar de “piadas clássicas surdas”, com algumas variantes. Como se procurou mostrar, elas não são traduções de piadas dos ouvintes e, também, não são piadas que sejam “traduzíveis” para formas escritas ou faladas. São produções culturais que fortalecem a Cultura Surda e valorizam sua Língua. Lane (1992, p.31) afirma sobre a transmissão de valores de geração para geração de surdos: “É por intermédio da literatura da ASL que uma geração passa à seguinte a sua sabedoria, os seus valores e o seu orgulho, reforçando deste modo os laços que unem a geração mais jovem”.

5. PALAVRAS FINAIS

O estudo do Humor Surdo nos ajuda a entender a importância das Línguas de Sinais dentro das Culturas Surdas, uma vez que este humor é transmitido pelas Línguas de Sinais, mostrando a sua riqueza e suas possibilidades. Morgado (2011), estudiosa portuguesa, aborda o humor em línguas gestuais. Ela faz a seguinte afirmação:

O humor em língua gestual, seja qual for o país, parece apresentar sempre as mesmas características. Este tipo literário das línguas gestuais perde o seu valor e qualidade se for traduzido para a língua oral ou escrita. Para compreender o sentido do conteúdo de um bom humor em língua gestual é necessário ser fluente naquela, caso contrário, dificilmente perceberá as sutilezas linguísticas (p.52)

Pensamos que o estudo do humor e das piadas surdas têm importância para a questão da valorização das Línguas de Sinais e da Cultura Surda, porque mostra a riqueza e a plasticidade dessas línguas, que não servem apenas para comunicar, simplesmente, mas para fazer rir, chorar e para fortalecer as Comunidades Surdas. E a valorização das Línguas de Sinais é uma dimensão essencial para o estabelecimento de políticas linguísticas, como as políticas de

² Autores são pai e dois filhos surdos que buscaram as piadas surdas contadas pela Comunidade Surda durante anos nos Estados Unidos. Esta obra é um registro importante sobre piadas surdas antes da tecnologia avançada.

³ As traduções são de responsabilidade de Iuri Abreu.

educação e ensino de Libras, no caso do Brasil. Sempre se deve lembrar que, quando se ensina uma língua, se ensina uma cultura e se valorizam identidades. O Humor Surdo não pode ficar fora dos estudos e do ensino das Línguas Gestuais.

Há quase oitenta anos, em 1940, o filósofo Henri Bergson (1980, p.13), em um livro clássico sobre o riso, já questionava: “já não se notou que muitos efeitos cômicos são intraduzíveis de uma língua para outra, relativos, pois, aos costumes e às ideias de certa sociedade?” E ele acrescenta: “O riso parece precisar de eco”, querendo apontar o quanto o riso é algo compartilhado; como também exemplifica Gomes, quando afirma (2009, p. 152-153): “o riso em grupo possui uma significação pessoal para aquelas pessoas envolvidas no grupo. Dessa forma, se não rimos nesta situação, é porque não nos sentimos pertencentes ao grupo.”

A valorização e o aproveitamento do Humor Surdo como importante elemento de identidade da Comunidade Surda não podem ficar em segundo plano, tal a importância que ele tem – historicamente – entre os surdos. Neste sentido, se está dando continuidade às lutas que têm como marco histórico, o V Congresso Latino Americano de Educação Bilíngue para surdos, em especial seu Pré Congresso e o documento nele produzido. Para finalizar, chamamos a atenção para aqueles itens que mais se relacionam com nosso estudo. Uma das bandeiras do documento afirmava a máxima importância da aquisição da Identidade Surda. Para corresponder ao projeto de aquisição de tal identidade, relembramos mais uma vez dois tópicos então propostos. No primeiro, tópico 73, se afirmava a necessidade de que se incluíssem no planejamento curricular conteúdos que promovessem o desenvolvimento do surdo e a construção de sua identidade. Já no item 74, conforme mostramos no início deste artigo, se afirma a necessidade de que “a escola de surdos insira no currículo as manifestações da/s Cultura/s Surda/s: pintura, escultura, poesia, narrativas de história, teatro, piadas, humor, cinema, história em quadrinhos (...)”. O Humor Surdo, sempre respeitando o que é adequado para crianças e adolescentes, pode fazer parte dos tópicos curriculares, recordando, conforme Gomes (2009, p. 153), que

é por meio do riso que convertemos estranhos em amigos, que celebramos ocasiões. O riso é uma insensibilidade afetuosa, que nos une, nos identifica e nos faz mortais.

Referências

- A EDUCAÇÃO QUE NÓS SURDOS QUEREMOS.** Documento elaborado pela comunidade surda a partir do pré-congresso ao V congresso latino-americano de educação bilíngue para surdos, realizado em Porto Alegre/rs, no Salão de Atos da reitoria da UFRGS nos dias 20 a 24 de abril de 1999. Disponível em: <http://inclusao-jane.blogspot.com/2012/01/educacao-que-nos-surdos-queremos.html> . Acesso em: 26 fev. 2019.
- BERGSON, Henri. **O riso** – ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- GOMES, Vítor. Um diálogo com o humor a partir de Freud, Nietzsche e Bergson. In: LINS, Maria da Penha Pereira; CARMELINO, Ana Cristina (org.) **A linguagem do humor** – diferentes olhares teóricos. Vitória, PPGEL/UFES, 2009. p. 144-157.
- HOLCOMB, Roy; HOLCOMB, Samuel; HOLCOMB, Thomas. **Deaf Culture** – Our Way: Anecdotes from the Deaf Community. 3. ed. San Diego, California: Dawn Sign Press, 1994.
- KARNOPP, Lodenir Becker; SILVEIRA, Carolina Hessel. Humor na literatura surda. **Educar em Revista** (Impresso), p. 93-109, 2014.
- LADD, Paddy. **Em busca da surdidade 1:** Colonização dos Surdos. Lisboa: Surd’Universo, 2013.
- LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência:** a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- MORGADO, Marta. **Literatura das línguas gestuais.** Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.
- POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua** – análises linguísticas de piadas. Campinas-SP, Mercado de Letras, 1998.
- RUTHERFORD, Susan D. **The Journal of American Folklore**, v. 96, n. 381, p. 310 – 322, jul. - set. 1983.
- SILVEIRA, Carolina Hessel. **O currículo de Língua de Sinais na Educação de Surdos.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2006.
- SILVEIRA, Carolina Hessel. **Literatura Surda:** análise da circulação de piadas clássicas em Língua de Sinais. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.